



CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: QUEBRA DE PARADIGMAS PARA LIDAR COM PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAL

FERNANDO FERREIRA ROSA; GRASCILENE APARECIDA DE SOUZA

RESUMO

A pessoa que não está bem com sua saúde mental, não está bem consigo mesma, com os outros e com o mundo, precisa de ajuda e tratamento. Em alguma fase da vida qualquer pessoa “dita normal” pode apresentar algum sofrimento mental, seja através de uma crise de ansiedade ou estresse. Muitas vezes o próprio trabalho é um desencadeador. Pessoas com transtornos mentais não são incapazes, mas é preciso procurar saber e respeitar o que cada um gosta de fazer, sabe fazer e dar a oportunidade de se realizar. O estudo trata-se de um relato de experiência com o eixo temático Estratégia Saúde da Família (ESF)/Agente Comunitário de Saúde (ACS). Constituiu objetivo facilitar o diálogo entre os ACS que são o elo entre a comunidade e a equipe de saúde, melhorando a autoconfiança dos profissionais em lidar com a pessoa com adoecimento mental e assim melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. A finalidade deste projeto foi preparar as profissionais agentes comunitários de saúde para melhor abordagem ao usuário portador de transtorno mental, através de encontros com informações sobre saúde mental, mostrando desde o contexto histórico da doença mental em si, a reforma psiquiátrica, as Redes de Atenção Psicossocial e seu funcionamento, as técnicas e estratégias de comunicação, as doenças mentais de maior tendência no município de Morro do Pilar – MG (depressão, ansiedade e esquizofrenia) resgatando autoconfiança no trabalho em si incluindo as visitas domiciliares tão importantes na Atenção Básica. Foi levantado em conversas informais essa dificuldade de diálogo com tais pessoas demonstrando uma necessidade de realização de uns encontros de capacitação primeiramente com os profissionais ACS que são elo entre a comunidade e equipe de saúde, onde foi perceptível a possibilidade de aplicação do projeto e a instituição cedeu esta oportunidade. Ocorreu através de 5 encontros presenciais durante o horário de trabalho 1 vez por semana. A aplicação no projeto possibilitou uma troca de experiência e informações relevantes, conhecimento de alguns usuários portadores de sofrimento mental, melhor entendimento da doença mental, assegurando maior segurança aos profissionais na prestação do seu trabalho junto à comunidade, trazendo benefícios mútuos.

Palavras-chave: saúde mental, reforma psiquiátrica, comunicação terapêutica, Redes de Atenção Psicossocial, depressão

1 INTRODUÇÃO

A doença mental é caracterizada como inquietações mentais que prejudicam o indivíduo nas suas atividades de vida diária, em seus relacionamentos na sociedade, bem como sua inserção social. Um grande número de pessoas com doenças mentais diversas, incluindo esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão e quadros de ansiedade com um alavancar numérico de pessoas com quadro de depressão e transtornos de ansiedade após a pandemia da COVID 19.

Dentro da lógica de adoecimento a doença mental merece uma atenção especial,

necessitando de atenção a pessoa portadora e familiar. A doença mental é caracterizada como sendo inquietações teóricas para as ciências, e saúde mental implica está livre das doenças mentais. Qualquer pessoa pode adoecer mentalmente em alguma fase da vida, muitas vezes o próprio trabalho é um desencadeador de adoecimento e precisar de ajuda e tratamento.

Vencer os estigmas é poder proporcionar as pessoas uma melhor qualidade de vida, como a inserção em grupos sociais, proporcionar independência e ser empático, respeitoso e reconhecer que a pessoa mereça viver dentro dos preceitos da justiça como qualquer cidadão “dito normal”.

O cuidado domiciliar é um desafio para a família e equipe de saúde. Diante dessa perspectiva que será apresentado o presente projeto de extensão, que está direcionado para uma capacitação para os agentes comunitários de saúde.

O presente projeto ocorreu devido a uma necessidade de preparação dos agentes comunitários de saúde para lidar com pacientes portadores de transtornos mentais nas visitas domiciliares. Tratou-se de encontros semanais realizados na sala de reuniões na Unidade básica de Saúde do município de Morro do Pilar – MG com abordagens diversificadas onde os participantes puderam sanar dúvidas diversas, primeiramente ocorreu um encontro informal, com os agentes que de imediato aceitaram a proposta. Uma vez relatado a dificuldade na realização de visitas, foi identificada a necessidade de preparo desses profissionais por meio de informações pertinentes ao tema justificando então a aplicação desse projeto.

O objetivo do projeto é facilitar o diálogo entre os profissionais que são o elo entre a comunidade e a equipe de saúde, melhorando a autoconfiança dos profissionais em lidar com a pessoa com adoecimento mental e assim melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão, utilizando a pesquisa ação para o desenvolvimento do mesmo. Neste tipo de abordagem vê-se a possibilidade de ampla interação entre os sujeitos ou grupos da pesquisa e o pesquisador assim como a priorização de problemas pesquisados advindo de dada situação social procurando resolver ou esclarecê-los (THIOLLENT, 2014). Os participantes incluíram os agentes comunitários do município de Morro do Pilar – MG e o acadêmico de enfermagem do curso de graduação em enfermagem da UNIASSSELVI. Os encontros propostos consolidados para as atividades foram realizados nos meses de novembro e dezembro do ano de 2023 semanalmente totalizando 5 encontros presenciais com abordagem na saúde mental dos usuários, uma quebra de paradigmas. O projeto em si desenvolveu-se a partir de 6 momentos sendo que o primeiro momento foi apenas uma conversa informal na expectativa de colher informações sobre a viabilidade de realização do mesmo e os demais foram realizados semanalmente nas terças feiras de 12 às 16 h, sendo utilizado uso de retroprojetor e notebook e no último encontro para finalizar elaborado o relatório final com avaliação dos participantes e agradecimentos do acadêmico pela oportunidade. Para seu desenvolvimento foram pesquisados artigos científicos relacionados ao tema e objetivos propostos, nas seguintes bases de dados: SCIELO, Google acadêmico, documentários e vídeos relacionados ao tema proposto, onde o público alvo foram agentes comunitários de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado na sala de reuniões da Unidade Básica de Saúde de Morro do Pilar, serão 5 encontros que acontecerão entre os meses de novembro e dezembro de 2023, sendo todas as etapas desenvolvidas presencialmente.

ETAPA 1 - ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO – 1º Encontro - Duração 4 h

Tema para abordagem: História da Saúde Mental no Brasil e no mundo e aspectos da reinserção e reintegração dos pacientes de Barbacena.

Apresentar em slides a história da psiquiatria no Brasil e os filmes a seguir: Assistir: em nome da razão <https://www.youtube.com/watch?v=cvjyJwI4G9c> Loucura e liberdade: saúde mental em Barbacena assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=6zaOfJpOZMk>

Neste encontro foi abordado a princípio a história da saúde mental, mostrando a triste realidade do passado e a ideia de como deve ser atualmente, da desinstitucionalização inclusive. ETAPA 2 - ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO – 2º Encontro - Duração 4 h

Tema: Matriciamento e Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) Apresentação em slides com abordagem dos temas.

Segundo Iglesias e Avelar (2019) o matriciamento consolida como recurso de construção de novas práticas em saúde mental também junto às comunidades, no território onde as pessoas vivem e circulam, pela sua proposta de encontros produtivos, sistemáticos e interativos entre equipes da Atenção Básica e equipes de saúde mental e é uma estratégia para fazer valer tal articulação, de modo a garantir um cuidado ampliado à saúde, por meio da interação dialógica entre os diversos saberes indispensáveis à produção de saúde.

Conforme Sampaio e Bispo Júnior (2021) os movimentos de reforma psiquiátrica que se desenvolveram em diversos países no pós-Segunda Guerra Mundial questionaram as práticas manicomiais que impunham aos internos grandes sofrimento mental, associado a torturas e tratamentos desumanos e buscaram incentivar a reorientação do cuidado ofertado nos sistemas de saúde. No Brasil não foi diferente. A implementação do novo modelo de cuidado em saúde mental teve o intuito de ofertar um novo lugar social para acabar com o sofrimento mental, torturas e tratamentos desumanos, orientado pela mudança de paradigma psicossocial, que toma como centralidade o sujeito em suas diversas dimensões, dentro de um contexto sociocomunitário e para isto foram criadas redes de atenção psicossocial. A Reforma Psiquiátrica brasileira veio para desenvolver-se em conjunto com os processos de democratização e participação social, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a descentralização da política de saúde e a luta por equidade e justiça social (SAMPAIO e BISPO JÚNIOR, 2021).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada com objetivo de organizar os serviços de saúde mental no país, onde a integração do cuidado passou a ser ordenado a partir da articulação de serviços de base territorial nos diversos níveis e pontos de atenção do SUS passando ser compartilhado, interdisciplinar e intersetorial (SAMPAIO e BISPO JÚNIOR, 2021).

A Reforma psiquiátrica no Brasil tem demonstrado avanços e reconhecimentos, como,

a inversão do gasto em saúde mental, com estímulo financeiro aos serviços substitutivos; o fechamento de leitos psiquiátricos dos hospitais monovalentes e a expansão dos serviços comunitários; o desenvolvimento de práticas de cuidado inovadoras; e a participação ativa dos usuários e a reivindicação por direitos são algumas das transformações alcançadas (SAMPAIO e BISPO JÚNIOR, 2021, p. 2).

Por último foi realizada discussão como ocorre a com a movimentação do paciente pela rede de atenção e pergunta direcionada aos integrantes se eles tinham ciência e para melhor fixação do tema proposto, foram apresentadas situações clínicas, relatadas pelos participantes que já foram enfrentadas e algumas possíveis de serem enfrentadas no município.

ETAPA 3 - ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO – 3º Encontro - Duração 4 h

Tema: Técnicas e estratégias de comunicação em Saúde Mental

Realizada roda de conversa para trabalhar e fortalecer técnicas de comunicação e estratégias para facilitar esta troca. Foi apresentado as formas de comunicação, além de trabalhar formas de fazer comunicação não violenta, o conceito de empatia e a importância da

movimentação da quebra de ciclos. Durante roda, foi realizada dinâmica, na qual os participantes puderam relatar ou criar exemplo de momentos de utilização de algumas técnicas. Segundo Sequeira (2014) as principais técnicas de comunicação verbal e não verbal a utilizar na comunicação terapêutica são: escuta, toque, posicionamento, olhar, informação, aceitação, silêncio, parafraseamento ou acentuação, questionamento/questões, explicitação/clarificação, focalização, confrontação, assertividade, empatia, humor, validação, sumarização/síntese, anamnese associativa, reformulação, exploração, interpretação, orientação e feedback.

Técnicas e estratégias de comunicação terapêutica são propostas deve ocorrer de forma natural e sensível às necessidades do sujeito, ancoradas em elementos técnicos e em marcadores temporais para condução do discurso, com a organização das ideias e disposição de tempo necessário para as expressões particulares. Algumas estratégias de expressão, de clarificação e de validação podem ser utilizadas (JALLES, DOS SANTOS E DOS SANTOS, 2017). A forma de expressão ou um simples ouvir atenciosamente encorajam os pacientes a expressar os seus pensamentos e sentimentos como, ódio, medo, dor e ansiedade, bem como suas dúvidas e esperanças, estabelecendo o sentimento de confiança e demonstrando a disponibilidade e interesse em ajudar (JALLES, DOS SANTOS E DOS SANTOS, 2017).

Os autores demonstram como cada forma de comunicação não verbal deve realizada e junto com os ACS foram discutidas sobre cada uma delas e demonstrado sobre a importância da tríade sensibilidade, interesse e respeito com o paciente (JALLES, DOS SANTOS E DOS SANTOS, 2017).

Durante o encontro, foi apresentado vídeo Dinâmica para Saúde mental -Expressar emoções e afeto, para conhecimento e sugestões
<https://www.youtube.com/watch?v=stpHJb9d2pY>

DINÂMICA DE GRUPO - Saúde Mental e Estresse
<https://www.youtube.com/watch?v=kBwxyW5nIG4>

ETAPA 4 – ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO –4º Encontro Duração 4 h

Tema: transtornos mentais mais frequentes

Iniciando com perguntas com perguntas direcionadas sobre o que entendem como doenças mentais, o que mais prevalece no município. Os ACS informaram que existe um número significativo de pessoas com transtornos mentais incluindo psicose, depressão e ansiedade. A depressão teve aumento após pandemia conforme informações dos mesmos. Após a apresentação de cada tema era aberto momento para perguntas para sanar dúvidas. O tema Esquizofrenia e transtorno bipolar foram demonstrados através dos vídeos relacionados: Esquizofrenia: o que é, sintomas, tipos e se tem cura
<https://www.youtube.com/watch?v=TrSKVvZyZj0>

Transtorno bipolar - mentes em pauta <https://www.youtube.com/watch?v=qBeVZsIIFLA>
Quais são os tipos de ansiedade? <https://www.youtube.com/watch?v=MzcegEa8UFg>

Ao final foi perceptível que a apresentação proporcionou a compreensão e diferenciação das doenças mentais relacionadas, importância da continuidade do tratamento, não apenas medicamentoso inclusive, mas também terapêutico para interação e inserção social e os agentes comunitários de saúde perceberam e apresentaram algumas características dos pacientes acometidos por estes transtornos e o que eles necessitam para melhoria da sua qualidade de vida.

ETAPA 5 – ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO e FECHAMENTO –5º Encontro Duração h

Tema: visitas domiciliares e criação de vínculo

Por último as ferramentas que os profissionais poderiam utilizar no atendimento aos usuários do serviço como as visitas domiciliares. De acordo com Solarte (2015) a estrutura organizacional e a concepção ampliada de saúde presentes na ESF são características que

facilitam a implementação de ações de Saúde Mental na Atenção Primária e que a visita domiciliar com acolhimento, resolutive é considerada uma tecnologia inovadora que facilita o acesso ao serviço, bem como as ações de saúde, respondendo às necessidades dos usuários.

O plano terapêutico singular trata-se de um dispositivo de intervenção que possibilita a organização do processo de trabalho da equipe de saúde, favorecendo o atendimento integral aos casos que demandam maior gravidade e complexidade, é uma forte ferramenta na gestão do cuidado, com possibilidade de alcançar resultados expressivos, por meio de acolhimento qualificado, estabelecimento de vínculo, divisão de tarefas e responsabilização compartilhada entre a equipe de saúde e usuários (LAURITO, NASCIMENTO e LEMES, 2018).

4 CONCLUSÃO

O presente projeto teve uma duração total de 20 horas, tratou-se de encontros riquíssimos com troca de experiências e conhecimentos. Houve momentos que foram discutidas situações reais de casos de pacientes do município, havendo assim participação ativa dos profissionais presentes, que apresentaram disposição para construção e aprimoramento de conhecimentos.

O resultado efetivo de todo trabalho na atenção primária exige paciência e persistência e geralmente os resultados esperados são a médio e longo prazo, mas é necessário começar e se preciso recomeçar quantas vezes for preciso. E com a finalização do projeto (parte acadêmica) os participantes fizeram uma avaliação onde afirmaram a validade das informações repassadas e estarem mais seguros para o desenvolvimento de seu trabalho principalmente tratando das visitas domiciliares.

REFERÊNCIAS

- IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1247-1254, 2019.
- JALLES, Marina Paranhos; DOS SANTOS, Viviane Silva Januário; DOS SANTOS REINALDO, Amanda Márcia. Análise da produção científica sobre comunicação terapêutica no campo da saúde, saúde mental e álcool e outras drogas. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 4, p. 232-240, 2017.
- LAURITO, Jorcilene Alcântara Silva; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; LEMES, Alisséia Guimarães. . Proposta de instrumento para projeto terapêutico singular em saúde mental. **Cadernos UniFOA**, v. 13, n. 37, p. 115-122, 2018.
- SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021.
- ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015.
- SEQUEIRA, Carlos. Comunicação terapêutica em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 12, n. 12, p. 6-8, 2014.
- SOLARTE, German Vicente Cabrera. Plano de ação para melhor atendimento aos portadores

de transtornos mentais. 2015.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.